

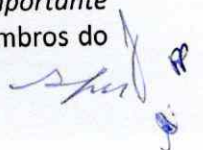
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS
TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA

COMITÊ DE INVESTIMENTOS
94ª Reunião Ordinária

ATA Nº 08/2023

Aos dezesseis do mês de agosto do ano de 2023, às 8:00h, sito à Av. Eloy Chaves, 956, Sala 503, centro, em Três Lagoas/MS, estiveram reunidos os membros do Comitê de Investimentos, devidamente nomeados pela Portaria nº 03/2021, o Diretor Administrativo-Financeiro, os representantes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA e do Instituto TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA, respectivamente, Srs. Clécio Abrahão Ataíde, Fabricio de Moura Santos, Fernando Nascimento e Rafaela Nicole do Prado. O Administrativo-Financeiro declarou instaurada a reunião ordinária apresentando: 1) a autorização de aplicação e resgate nº 18 a 21/2023; 2) o detalhamento da Carteira de Investimentos, devidamente atualizada até o dia 15 de agosto de 2023; e, 3) o relatório mensal da carteira de investimentos relativo ao mês de julho/2023. A ordem do dia iniciou-se com a análise do desempenho da carteira de investimentos do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA; foram constatados ganhos em julho no montante R\$ 2.726.692,67 (1,21%); considerando que o IPCA foi de (0,12%), foi possível cumprir a meta atuarial determinada para mês (0,53%). Verificou-se retorno positivo de (1,01%) nas tradicionais aplicações de renda fixa, compostos majoritariamente por fundos de investimentos em títulos públicos; as aplicações em renda variável, por suas vezes, apresentaram performance superior (2,20%), puxadas pela valorização no índice BOVESPA; as aplicações no exterior apresentaram performance positiva (1,44%). Com o resultado positivo no mês, a rentabilidade obtida no ano (8,07%) é suficiente para promover o cumprimento da meta atuarial medida até o mês de referência (5,96%). Ato seguinte, passou-se à análise dos fatores de influência da carteira no interstício entre a realização da última reunião a até data presente. O índice Ibovespa encerrou em declínio na sexta-feira passada, marcando a nona sessão consecutiva de queda. O principal indicador do mercado acionário brasileiro fechou o pregão com uma desvalorização de 0,24%, alcançando o patamar de 118.065,14 pontos. No acumulado da semana, o índice apresentou um recuo de 0,74%. Durante esta semana no Brasil, o Copom divulgou a ata da reunião realizada em agosto. O documento ressaltou a "redução parcial" das expectativas, indicando que as projeções de inflação por parte dos agentes econômicos tiveram um recuo, embora ainda se mantenham acima da meta estabelecida. Existem diversas razões plausíveis para a persistência dessas projeções elevadas, incluindo a incerteza fiscal e a possibilidade de o Copom adotar uma postura mais flexível no futuro. Outro aspecto relevante que o documento transmitiu é que, apesar da votação dividida (sendo 5 de 4 a favor de um corte de 0,50pp) durante a reunião, o comitê compartilha de forma unânime duas visões principais, a necessidade de manter uma política monetária restritiva por um período considerável, além da antecipação de futuros cortes de 0,50pp nas próximas reuniões. A ata enfatizou que para acelerar a redução das taxas de juros, seria requerida uma desaceleração mais pronunciada da atividade econômica ou uma melhora mais notável na dinâmica da inflação. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) referente a julho registrou um aumento de 0,12% em relação ao mês anterior. Considerando a variação acumulada em um período de 12 meses, a taxa de inflação alcançou 3,99% em julho, contrastando com os 3,16% registrados no mês de junho. Vale destacar a inflação de serviços, que nos últimos meses havia estado sob pressão, mas agora exhibe indícios de estabilização. Esse desempenho alimenta as expectativas entre os agentes de mercado de que um corte nas taxas de juros possa ser adiantado ainda neste ano. Continuando a abordagem sobre inflação, desta vez focando nos Estados Unidos, a taxa de inflação ao consumidor nos EUA registrou um aumento de 0,2% em julho, conforme previsto. Este resultado evidenciou uma menor pressão nos preços nos diversos segmentos da economia. No contexto anual, a inflação desacelerou para 3,2%, em comparação aos 3,3% do mês anterior. A

trajetória gradual de declínio da inflação tende a persuadir o Federal Reserve (o banco central dos EUA) de que não é mais imperativo elevar a taxa básica de juros. No entanto, também parece ser prematuro discutir possíveis cortes neste momento. Na sexta feira o índice Dow Jones registrou um aumento de 0,62%, atingindo os 35.484,97 pontos, enquanto o S&P 500 apresentou um avanço de 0,25%, chegando a 4.447,70 pontos. Por outro lado, o índice tecnológico Nasdaq sofreu sua segunda queda consecutiva, com um declínio de 0,16%, fechando a sessão com 14.765,13 pontos. Na China, as importações caíram 12,4% em julho de 2023 em relação a julho de 2022, muito abaixo da expectativa de redução de 5,6%, evidenciando a fragilidade da demanda interna. As exportações também diminuíram em 14,5%, abaixo das estimativas de -13,2%. Além disso, a inflação ao consumidor recuou 0,3% nos últimos 12 meses até julho, indicando deflação e enfraquecimento do consumo interno. A atividade econômica chinesa tem sido desapontadora desde a reabertura pós-Covid em 2023, o que representa um risco para países como o Brasil, devido à interdependência comercial com a China. No cenário nacional, as próximas discussões sobre o orçamento de 2024 assumirão o centro das atenções nas questões fiscais nesta semana. No que diz respeito aos indicadores econômicos, destaque para o IBC-Br (indicador mensal do PIB calculado pelo Banco Central) referente a junho. No contexto internacional, merece destaque a divulgação da ata do FOMC (Comitê de Política Monetária do Banco Central dos EUA) hoje, quarta-feira, a qual deverá fornecer informações mais detalhadas sobre a decisão de elevar a taxa de juros em 0,25pp em sua reunião recente. Na Europa, teremos acesso à primeira estimativa de crescimento do PIB da Zona do Euro referente ao segundo trimestre. No Reino Unido, toda a atenção estará voltada aos dados de inflação de julho, após a surpresa inflacionária observada junho. Em relação às aplicações dos RPPS, a Assessoria de Investimentos Crédito & Mercado recomenda a adoção das seguintes estratégias de Alocação dos Recursos no Longo Prazo: *Dado o cenário de redução na taxa de juros nas próximas reuniões do Banco Central (Bacen), é importante considerar que os títulos públicos federais podem deixar de ser opções atrativas para os Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) principalmente considerando a análise tática. Nesse contexto, para essa modalidade de investimento é recomendável agir com cautela e estar atento se as taxas cobradas pelo mercado estão alinhadas com a meta de rentabilidade. Em análise as incertezas do mercado, também é prudente exercer cautela em relação a novos investimentos em fundos de longo prazo, como o IMA-B 5+. Recomenda-se, também, realizar realocações gradativas de até 10% em fundos com prazos mais extensos, especialmente aqueles que possuam títulos pré e pós-fixados em suas carteiras, como o IMA-Geral e o IMA-B. Adicionalmente, é aconselhável a manutenção de 5% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Para um horizonte de médio prazo, recomendamos alocar 15% dos investimentos em índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, pois eles são alinhados com a meta de rentabilidade dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS). No entanto, é importante levar em consideração o cenário de queda na taxa de juros. Nesse contexto, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M, que é um índice pré-fixado, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio. Quanto à exposição de curto prazo, sugere-se investir integralmente 15% em fundos vinculados ao CDI e ao IRF-M1. Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, como Letra Financeira e CDB, até atingir uma alocação de 15%. Com relação aos fundos de investimento no exterior, é aconselhável agir com cautela, especialmente considerando o atual cenário econômico e a expectativa de estabilização da taxa de juros nos Estados Unidos. Para os Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), recomendamos que aqueles que já possuam exposição em fundos de investimento no exterior mantenham essa exposição, limitando-a a 10% do total dos investimentos. Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável. Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão. À vista de tais constatações, decidiram os membros do*



Comitê de Investimentos, por unanimidade, em: 1) autorizar o Gestor a aplicar R\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil reais) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA; 2) autorizar o Gestor a aplicar R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais) no fundo de investimentos CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP; 3) autorizar o Gestor a aplicar R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP; 4) autorizar o Gestor a aplicar R\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil reais) no fundo de investimentos ITAÚ HIGH GRADE RF CRÉDITO PRIVADO FIC FI; 5) autorizar o gestor a realizar o resgate total do fundo de investimentos BB ALOCAÇÃO FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO; e, 6) manter inalteradas as demais aplicações. Assim, às 08:46h, o Diretor Administrativo-Financeiro deu por encerrada a presente reunião ordinária, da qual eu, Rafaela Nicole do Prado, Secretária do Comitê de Investimentos, lavrei a presente ata, que vai assinada pelos demais membros presentes.

(AUSENTE)

Dirceu Garcia de Oliveira Junior
Presidente

Clécio Abrahão Ataíde

Clécio Abrahão Ataíde
Diretor Administrativo-financeiro do TLPREV

Fabricio de Moura Santos

Fabricio de Moura Santos
Representante do Conselho de Administração

Fernando Nascimento

Fernando Nascimento
Representante do Conselho Fiscal

Rafaela Nicole do Prado

Rafaela Nicole do Prado
Representante dos Servidores Públicos Municipais
